

O Diário de Ribeirão Preto

8/1/1985

Tribuna Livre

Esta seção é publicada diariamente, inteiramente grátis, para livre manifestação dos leitores. Cartas não assinadas, sem identificação, não serão publicadas. Contudo, permite-se o uso de pseudônimo e antecipadamente garantido o direito de sigilo do autor, bem como, o pleno direito de resposta a todos quantos julgarem a improcedência das manifestações. O Editor reserva-se o direito de não publicar textos, de qualquer forma ofensivos aos poderes públicos instituídos, ou que discriminem raças, religiões, classes sociais e suas entidades.

GUARIBA NOS DÁ MAIS UMA LIÇÃO

Os bóias-frias de Guariba conseguiram vencer mais uma etapa neste duro e difícil confronto com a própria sobrevivência. O acordo firmado no último domingo, pôs fim à greve que durava quatro dias.

Embora instigados, os trabalhadores rurais e seus familiares não repetiram as cenas de violência do último mês de maio. Desnecessário repetir que esta gente sofrida de Guariba, está escrevendo uma nova página na conquista de direitos trabalhistas.

Nos piquetes, comícios e assembléias, a culpa sempre foi jogada "espertamente" sobre a classe patronal. Mais uma vez, numa manobra que já vai se tornando conhecida, o Governo do Estado consegue transferir o "abacaxi" para os empresários. Estes, para evitar confronto maior, acabam silenciando, como se concordassem com todos os ataques que lhes são dirigidos.

Mas a realidade não é esta não. Para quem acompanhou todo o desenrolar das greves de Guariba, fica até muito fácil identificar a origem destes conflitos. Primeiro, porque é inegável que os salários que esta gente do campo ganha, não permitem que estes homens, mulheres e crianças, possam levar uma vida decente. Esta é a consequência da ditadura dos 20 anos, dos acordos com o Fundo Monetário Internacional.

Depois, porque já é tempo e hora das nossas autoridades ligadas a este "governo" estadual, descerem do palanque, assumirem a postura de "governo" e comecem a trabalhar. De nada adiantam as desculpas de falta de verbas. O que falta mesmo para nossas autoridades, é competência para resolver os problemas.

Ao invés de serem gastos mais de Cr\$ 40 milhões para manter as tropas da Polícia Militar nestes quatro dias em Guariba — os trabalhadores "conquistaram" uma ajuda de apenas Cr\$ 15 milhões da Casa Civil do Palácio dos Bandeirantes — melhor seria que a Secretaria da Agricultura, aliada aos políticos da Secretaria do Trabalho, investissem este dinheiro todo na formação de hortas comunitárias.

Ou então que se levasse a Guariba uma solução na produção de alimentos, criação de peixes, de cabras, enfim, que se ensinasse aquela gente sofrida a resolver e combater o problema da fome. Este é o papel do Estado, que não vem sendo cumprido. Esperar que a classe empresarial, por si só, enfrente os problemas de produção, de administração, de mercado para os seus produtos e ainda resolva e que a omissão e incompetência dos governos deixa, é no mínimo esperar a própria convulsão social. É importante que os empresários lutem pelos seus direitos, assegurando a níveis justos e reais, trabalho para esta gente. Agora, que me desculpem os irresponsáveis, os mentirosos, os levianos, aqueles que "falam mas não fazem". Não é com palavras, nada mais do que palavras, que a situação dos bóias-frias será resolvido. De palavras todos estamos fartos. O que queremos são soluções.

E para chegarmos às soluções, primeiro se faz necessário muito trabalho, muita solidariedade, compreensão real daquilo que vem acontecendo. Usar a miséria destes nossos irmãos para propagar ideologias incompatíveis com a democracia, não é nada mais do que anarquia, e que a nada conduz. Se o Governo Franco Montoro desviasse apenas uma parcela de toda esta fabulosa quantia em dinheiro que vem gastando para divulgar o seu "governo" para buscar uma efetiva solução para o problema dos bóias-frias, a situação do nosso camponês seria outra. Mas não, ao nosso governador talvez interesse mais que a coisa exploda, pois ao seu lado, há aqueles que ganham dividendos políticos com estes conflitos. Há aqueles que por incompetência, acabam estimulando os conflitos, pois eles apenas sabem sobreviver em cima da miséria alheia. É como o urubu, que precisa da carniça para sua própria sobrevivência. Estimulados por idiotas vestidos de políticos, talvez os bóias-frias num próximo confronto ponham realmente fogo nos canaviais. Só assim descobrirão que não ganham nada com isso, ao contrário, afastam com as próprias mãos a oportunidade de trabalho.

(Ronaldo Knack, Rib. Preto)